

# GUIA PRÁTICO DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

GUSTAVO HANICH KIRSCH  
MARIANGELA K. LENZ ZIEDE



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Medicina  
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde -  
Mestrado Profissional

# GUIA PRÁTICO DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Porto Alegre 2021

UFRGS

U58g Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde  
Guia prático das ações do programa Saúde na Escola/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Gustavo Hanich Kirsch, Mariangela K. Lenz Ziede – Porto Alegre: UFRGS, 2021.

52p.

1. Saúde 2. Serviço de saúde escolar 3. Guia I. Kirsch, Gustavo Hanich II. Ziede, Mariangela K. Lenz III. Título

NLM: WA350

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
BIBLIOTECA FAMED/HCPA

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado  
Profissional

FAMED – UFRGS

Rua Ramiro Barcellos, 2400/2º andar

CEP 900035-003 – Porto Alegre – RS

Telefone: +55 51 33085599

E-mail: ppgensinonasaude@ufrgs.br

Todas as páginas de internet e bases de dados mencionadas estavam disponíveis no momento da redação deste guia. Também foram consultados os Direitos de uso das imagens no próprio Google.

# Apresentação

Este Guia Prático corresponde ao produto de intervenção desenvolvido no Mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e faz parte da pesquisa intitulada: GUIA PRÁTICO PARA O AUXÍLIO DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PRÁTICA DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. Tem como objetivo geral contribuir com um breve conceito do que é o foco de cada uma das treze ações que devem ser desenvolvidas no PSE e exemplos de dinâmicas que podem ser utilizadas para promoção da ação, com base no ano escolar do discente. O público alvo são os profissionais da área da saúde e da educação que atuam em instituições de ensino que fazem parte do grupo do PSE municipal. Ao redigir o guia, levou-se em consideração as diretrizes do programa Saúde na Escola, DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007 que instituiu o Programa Saúde na Escola - PSE, e também as falas e trocas de conhecimento com os participantes do curso de extensão CONHECENDO O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR.




# Índice

1. Ações de confronto ao mosquito Aedes Aegypti .....	8
2. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas .....	11
3. Prevenção da utilização de álcool, tabaco, crack e outras drogas .....	14
4. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos.....	17
5. Prevenção das hostilidades e dos acidentes .....	20
6. Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravos de doenças em Eliminação .....	22
7. Promoção e avaliação de saúde bucal e utilização tópica de flúor .....	25
8. Avaliação e atualização da situação vacinal .....	28
9. Promoção da nutrição saudável e prevenção da obesidade infantil .....	31
10. Promoção da saúde auditiva e reconhecimento de alunos com possíveis sinais de alteração .....	35
11. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS .....	38
12. Promoção da saúde ocular .....	42
13. Ação de prevenção à Covid-19 .....	46
Referências .....	50
Autores .....	51



## AGRADECIMENTOS

Aos participantes do curso de extensão CONHECENDO O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR, realizado no ambiente virtual Moodle da UFRGS, que participaram nos fóruns de discussões e das atividades propostas contribuindo para a realização deste Guia.

A top-down view of various medical supplies on a solid pink background. A black stethoscope is coiled on the left. To its right are a pair of white latex gloves, a green surgical mask, and a pair of black-rimmed glasses. In the bottom right corner, there is a white spiral-bound notebook and a silver pen.

## Ações do Programa Saúde na Escola



**1º Ações de  
confronto ao  
mosquito Aedes  
Aegypti**

**Aedes aegypti** é o nome científico do mosquito que transmite a dengue, que faz parte das doenças chamadas de arboviroses (vírus transmitido pela picada). Possui uma característica que o diferencia dos demais mosquitos, que é a presença de listras brancas no tronco, cabeça e pernas. Ela pode ser desde assintomática até apresentar formas graves e necessitar hospitalização. A dengue é transmitida por mosquitos do gênero aedes, sendo o Aedes Aegypti seu essencial vetor, podem ser encontrados em meio urbano em recipientes que contenham água (BRAGA;VALLE,2007). Alguns dos sintomas mais comuns da dengue são: febre alta, cansaço, náusea e vômito, entre outros. Com o PSE é possível obter um elo estratégico a ser implantado nas práticas escolares a partir das parcerias com profissionais das unidades de saúde que atuam nas atividades de combate ao Aedes.

### **Sugestões de Atividades:**

a) Confeccionar pela escola ou pela unidade de saúde uma fantasia de Aedes aegypti, mosquito da dengue e criar um dia da semana fixo intitulado como Detetives do Combate ao Mosquito. Apresentar de forma lúdica, com desenhos e vídeos ilustrativos sobre o que é o mosquito da dengue e seus focos de procriação. Após, sair com o profissional fantasiado, na busca em torno da escola ou comunidade, os focos de água parada, pneu e juntamente com os alunos eliminar esses focos. Retornar à escola e desenhar o que foi achado e arrumado.

Idade sugerida: 5 aos 10 anos.

b) Criar cartazes ou folhetos juntamente com os alunos sobre a prevenção da Dengue. Abordar o que é a dengue e sua origem, com base em literaturas destinadas a este assunto e artigos científicos, problematizar o que traz a saúde do ser humano, se picado pelo Aedes aegypti. Nestes materiais elaborados constarão, o que é a dengue, suas consequências e forma de prevenção.

Idade sugerida: 12 aos 26 anos.

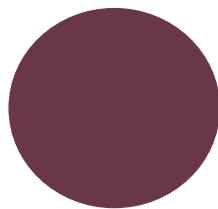
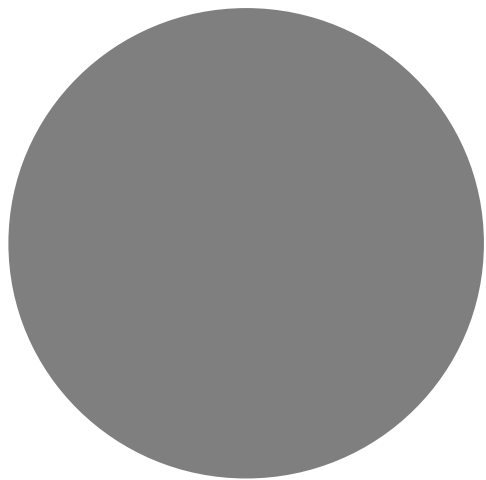


Figura 01- Caracterização de Mosquito  
Fonte: Arquivo dos autores

## DICA



BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção é a medida mais eficaz para combater a dengue.** Youtube. 11 de dez. de 2018. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=OcSHW3dMgPM>> Acesso em: 23 nov. 2021.



**2ª Promoção das  
práticas corporais, da  
atividade física e do  
lazer nas escolas**

**As práticas corporais** são atividades coletivas e/ou individuais executadas de forma sistemática ou pontuais por meio de atividades como, por exemplo, a dança, as lutas marciais, os jogos, as brincadeiras, dentre outras. Assim como podemos refletir, o que hoje compreendemos como práticas corporais sempre fez parte dos programas das aulas de Educação Física nas escolas, contudo, certamente com outras finalidades objetivas (FURTADO,2020). As práticas corporais são carregadas de elementos culturais que traduzem a identidade de povos ou de população de determinada região ou território. O lazer é praticado, vivido e, como tal, sofre influência das condições de vida do sujeito, as quais determinam, ou não, sua manifestação no cotidiano dos mesmos, de comunidades e até de populações. Os espaços para desenvolvimento das atividades podem ser os disponíveis na escola ou no território, como praças, quadras esportivas, unidades de saúde, centros de convivência e parques.

### **Sugestões de Atividades:**

a) Confeccionar pinturas, amarelinha, formas geométricas e desenhos se possível no pátio, quadras da escola. Mostrar o que é na forma de fotos, levar o aluno para realizar esta atividade, juntamente desenhando com giz primeiramente para posteriormente realizar a pintura. Após pronta e seca a atividade, desenvolver com os alunos o circuito.

Idade sugerida: 4 a 10 anos. Esta atividade pode ser feita juntamente ou/ em parceiras com os alunos dos anos finais na forma de convívio em todas as idades.

b) Demonstrar na forma de pesquisa em livros, sites científicos e acadêmicos juntamente com os alunos, as diversas formas de atividade física. Construir uma amostra cultura juntamente com alunos, na qual os mesmos iriam praticar aquela atividade como demonstração na escola. Aproveitar atividades como olimpíadas, copas e torneios para também construir esta amostra cultural.

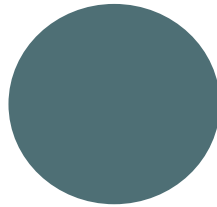
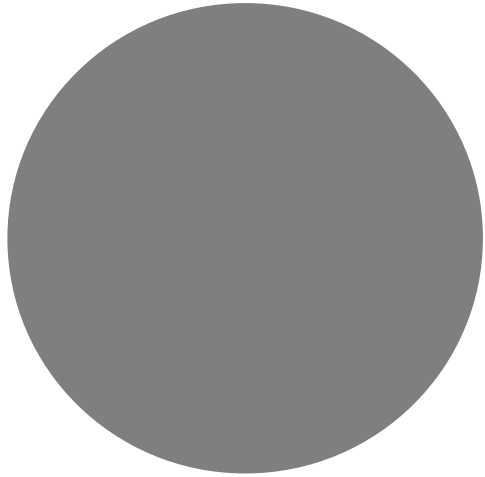
Idade sugerida: 12 aos 18 anos.



## DICA



CEPFOR. Goiás. **Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas.** Youtube. 12 de jun. de 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cqWXlaKk0pk>> Acesso em: 28 ago. 2021.



# **3ª Prevenção da utilização de álcool, tabaco, crack e outras drogas**

**Álcool e outras drogas** são substâncias que ocasionam mudanças no entendimento e na forma de agir de uma pessoa. Essas modificações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2010). Existem evidências de que o consumo destas substâncias psicoativas é prevalente em todo o mundo. O consumo de substâncias psicoativas constitui fator de risco para uma grande variedade de problemas de saúde, sociais, financeiros e de relacionamento para os indivíduos e suas famílias. Conforme os autores destacam as ações desenvolvidas com foco intersetorial (que se desenvolve com participação de mais setores e recursos) trazem resultados mais abrangentes na prevenção do uso de drogas entre adolescentes, sendo que ações isoladas não trazem grandes resultados (LEITE & VARGAS, 2014). Partindo deste destaque se torna importante abordar esta temática utilizando meios de comunicação digitais, como por exemplo vídeos, criação de revistas online, utilizar recursos gratuitos na internet como forma de criação pelos alunos após pesquisa para abordar esta ação. Tratar este assunto desta forma é de extrema importância, ainda mais no século XXI, em que estamos com tecnologia digital ainda mais em evidência

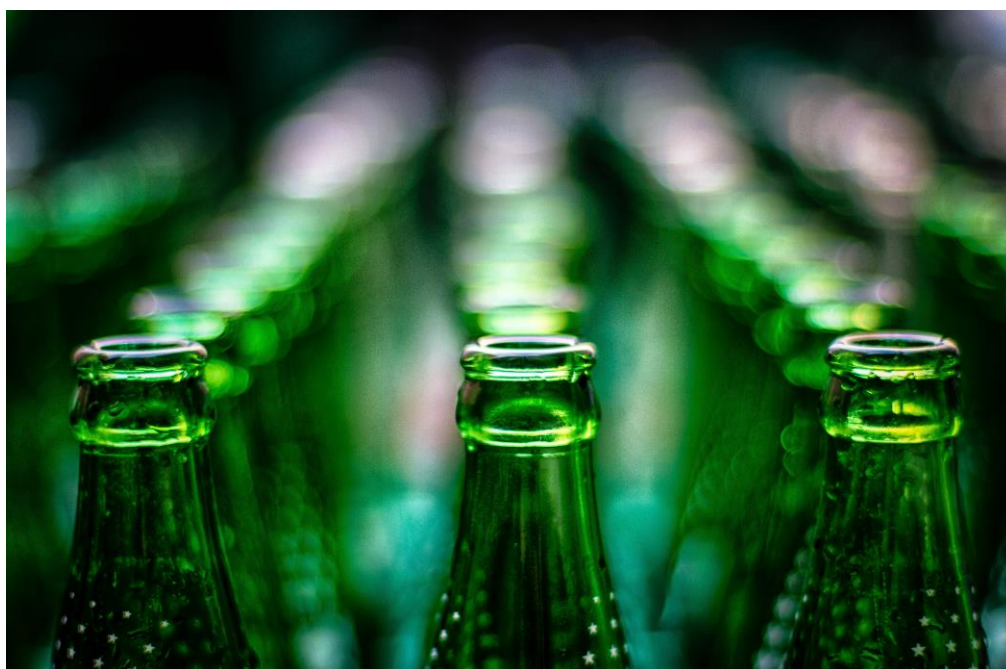
### **Sugestões de Atividades:**

a) Realizar vídeos, confeccionados pelos alunos. Procurar juntamente com os alunos em livros e artigos científicos os efeitos colaterais que o uso de drogas causa ao nosso organismo, saúde mental e familiar. Após montagem deste material, impulsionar os alunos para que em pequenos grupos façam um vídeo relatando o que pesquisado; após montagem e edição, se possível passar em uma atividade coletiva no pátio da escola os vídeos elaborados.

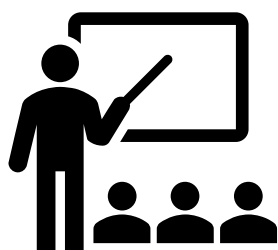
Idade sugerida: 12 aos 18 anos.

b) Roda de conversa com os Profissionais da saúde. Realizar contato com a equipe da Estratégia de Saúde da Família, pertencente à área/bairro onde está localizada a escola; se possível a equipe levar exemplos impressos e modelos de prevenção. Marcar uma roda de conversa no pátio da escola com pipoca e caixinha de perguntas, para cada aluno pôr a sua questão mantendo assim a sua o anonimato. O profissional de saúde tira cada questão. lê e responde o que for apropriado.

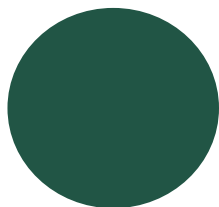
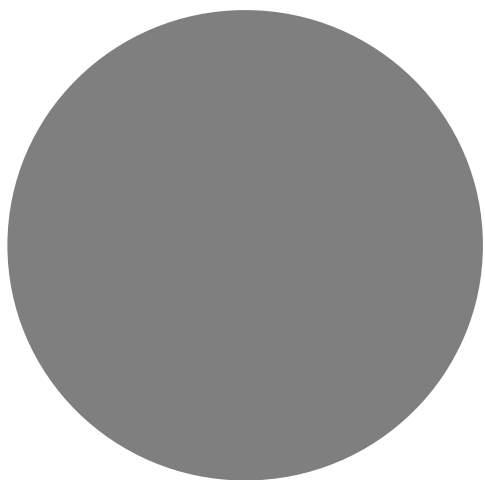
Idade sugerida: 12 aos 18 anos.



## DICA



REIS, André Felipe Moreira; DO VALLE, Mariana Guelero; SILVA, Premma Hary Mendes. Educação em saúde: abordagem do tema drogas em livros didáticos de biologia. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e37140.



**4ª Promoção da  
cultura de paz,  
cidadania e  
direitos humanos**

**A Educação em Direitos Humanos** é principalmente o desenvolvimento de uma cultura de respeito à dignidade humana, por meio da promoção e da vivência de atitudes, hábitos, comportamentos e valores como igualdade, solidariedade, cooperação, tolerância e paz (GORCZEVSKI,2008). O fortalecimento da cultura de paz e prevenção das violências se dá a partir da vivência de um sentimento de corresponsabilidade nos processos de educação e saúde, mediante o diálogo entre profissionais da saúde, da educação e pais. Eventuais eventos de violência (bullying, homofobia, discriminação, preconceito e/ou outras) podem estar interferindo na saúde e aprendizagem das crianças e dos adolescentes, com repercussão na convivência familiar, na escola , na comunidade, e na violação de direitos.

### **Sugestões de Atividades:**

a) Criar o dia “D” da cultura de paz, prevenção e saberes dos direitos, um dia por mês fixo na escola. Definir o dia fixo de cada mês do dia D, pela direção, orientação e professores da escola. Realizar uma pesquisa com os alunos da melhor forma de acontecer este dia (roda de conversa, vídeos, cartazes, folders...).

Abordar assunto tais como:

- Quais são as violências, negligências e discriminações aceitas (naturalizadas) pela sociedade?;
- Quais são os fatores de risco identificados em nosso dia a dia para a ocorrência de violências; Negligências e discriminações envolvendo crianças, adolescentes e jovens?;
- É possível prevenir a violência, a negligência e a discriminação? Como? Quais as ações preventivas de enfrentamento às violências que estão sendo desenvolvidas ou que podem vir a ser desenvolvidas?;
- Quais os fatores de proteção para a prevenção da violência, negligência e discriminação que podem ser trabalhados na escola?;

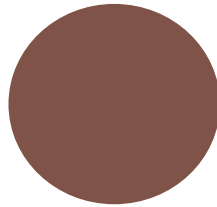
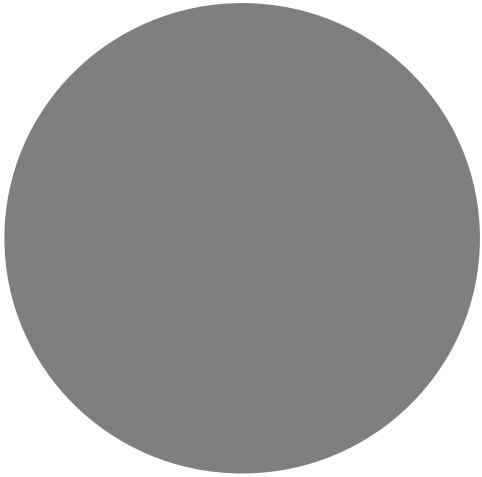
Idade sugerida: 12 aos 18 anos.



## DICA



NASCIMENTO, Rita de Cassia Dias et al. Identidade étnico-racial no Programa Saúde na Escola: Uma revisão sistemática. **Série Educar-Volume 9 Diversidade**, p. 50.



# **5ª Prevenção das hostilidades e dos acidentes**

**Hostilidades** em outras palavras são as pessoas que demonstram rivalidade ou agressividade. Então desta forma já podemos pensar na relevância desta prevenção, para nossos jovens que serão nossos adultos do futuro e terão que tomar decisões. O ambiente familiar é o que mais pode proteger ou expor crianças e adolescentes à hostilidade. Em muitas famílias, os atos agressivos são uma forma de comunicação, com este padrão de convivência vindo inclusive de gerações anteriores. Este cenário é muito prejudicial ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Por isso devemos estar atentos aos comportamentos e atitudes dos educandos. Já a Organização Mundial da Saúde, destaca que o ambiente domiciliar é o principal cenário dos acidentes ocorridos entre crianças e jovens. Alguns destes acidentes podem provocar sérias sequelas como lesões neurológicas, dificuldade motora entre outros (PASSOS,2016). Exemplo: queimaduras e quedas.

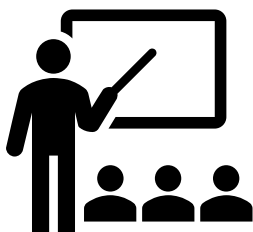
### **Sugestões de Atividades:**

Abordar assuntos como:

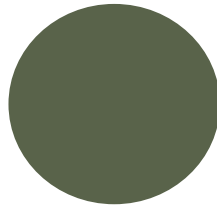
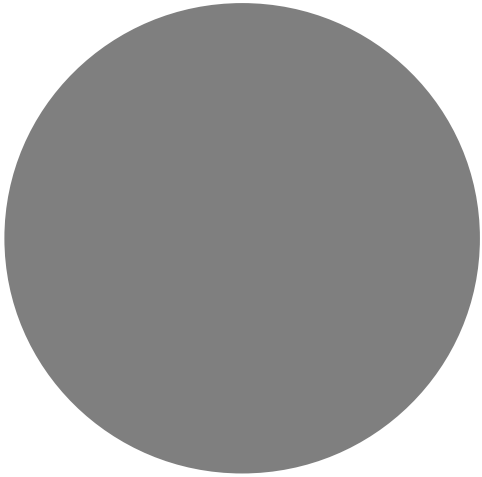
- Quais os acidentes que são mais frequentes na escola e em seu entorno?;
- É possível prevenir os acidentes na escola e em seu entorno?

Você pode realizar as atividades desta ação em conjunto com a Promoção da Cultura de Paz

## **DICA**



LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde em Revista**, v. 18, n. 48, p. 87-97, 2018.



**6ª Identificação de  
estudantes com  
possíveis sinais de  
agravos de doenças em  
eliminação**

**Doenças negligenciadas** são aquelas que contribuem para a manutenção da desigualdade social, pois estão associadas à situação de pobreza, às precárias condições de vida e às iniquidades em saúde. A Organização Mundial da Saúde ressalta a abordagem destas doenças, hanseníase (é uma bactéria que causa e os sintomas incluem manchas claras ou vermelhas na pele com diminuição da sensibilidade, dormência e fraqueza nas mãos e nos pés), a esquistossomose (um parasita que causa os sintomas incluem irritação na pele, coceira, febre, calafrios, tosse, dor de cabeça, dor de barriga, dores nas articulações e dores musculares), às geohelmintíases (são vermes que podem causar náusea, vômito e tosse) e o tracoma (causada por uma bactéria e afeta ambos os olhos. Os sintomas começam com leve coceira e irritação nos olhos e nas pálpebras), por possuírem ferramentas para a sua prevenção e controle, mas que permanecem ocorrendo como problema de saúde pública em populações que vivem em locais com baixos indicadores de qualidade de vida e de saúde (CARVALHO,2015). Nesta ação, ela pode se tornar mais difícil de entender ou até mesmo abordar. Nesse caso o profissional da saúde será parte determinante para realizar esta ação.

### **Sugestões de Atividades:**

a) Roda de conversa educação-saúde. Realizar contato com a equipe da Estratégia Saúde da Família, pertencente à área/bairro onde está localizada a escola e marcar um encontro, reunião com todos os professores da escola e com a equipe. Abordar o que seriam as principais doenças (exemplo: hanseníase, a esquistossomose, as geohelmintíases e o tracoma) e seus sintomas, para assim poder ser identificada nos alunos e após comunicada o responsável.

Indicação sugerida: Professores e direção da Escola.

b) Bate papo sobre saúde com a Vigilância Sanitária e ambiental. Convidar os profissionais das vigilâncias, agendar um encontro para abordar, saneamento básico, cuidados com o pátio e alimentos. Se possível, conversa rápida em cada sala de aula a partir do 6º ano. Após esta conversa, propor a confecção de folder pelos próprios alunos na forma de identificação e prevenção.

Idade sugerida: 12 aos 18 anos.



## DICA



MELLO, Manoela Aparecida Fumagalli Coelho et al. Avaliações de saúde de escolares no programa saúde na escola. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 261-277, 2019.



**7ª Promoção e  
avaliação de saúde  
bucal e utilização  
tópica de flúor**

**As ações de promoção de saúde bucal** devem ser realizadas de forma contínua e devem estimular a autonomia e as práticas de autocuidado pelos escolares, como orientação da escovação e autocuidado com a parte bucal (BRASIL,2007).

### **Sugestões de Atividades:**

a) Oficina do dentinho. Realizar contato com a equipe do Estratégia Saúde da Família, pertencente à área/bairro onde está localizada a escola; conversar com o profissional dentista, agendando um melhor dia e horário para a visita do mesmo. Enviar bilhetes aos pais dos alunos pedindo que neste dia levem a a sua escova de dente, quem não tiver a sua na escola, para realizar a atividade. Confeccionar uma boca gigante com garrafas pets (como logo abaixo segue a imagem de exemplo), para assim ser usado na explicação. O profissional dentista avalia e orienta os cuidados referentes à saúde bucal aos alunos de forma lúdica se possível.

Idade sugerida: 4 aos 10 anos.

Figura 02: Bocal de material reciclável



Fonte: Professora Juce,2015. Disponível em: <<https://professorajuce.blogspot.com/20102/projeto-higiene-bucal-para-educacao.html>>. Acesso em 28 ago. 2021.

b) Cuidado com a nossa boca. Nas aulas de ciências ou biologia, abordar a temática da saúde bucal, como é a cárie, forma da nossa arcada dentária, anatomia da boca, prevenção da saúde bucal, como funciona o flúor e escovação correta. Construir este conhecimento em pesquisa e materiais com referência do ministério da saúde.

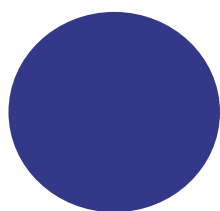
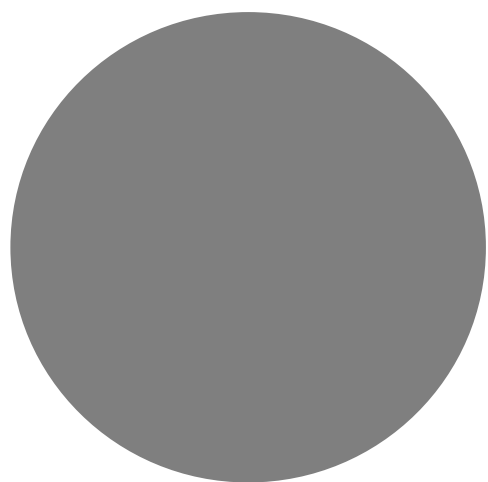
Idade sugerida: 11 aos 18 anos.



## DICA



ALMEIDA, Gilmara Celli Maia de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. **Cadernos de Saúde pública**, v. 24, p. 2131-2140, 2008.



# **8ª Avaliação e atualização da situação vacinal**

**A avaliação da situação vacinal** tem o objetivo de contribuir para o controle ou erradicação das doenças infectocontagiosas mediante a imunização sistemática da população. O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde, mantém o Programa Nacional de Imunizações (PNI). O calendário de vacinação brasileiro corresponde ao conjunto de vacinas consideradas de interesse prioritário à saúde pública do País (Ministério da Saúde,2013).

A verificação da situação vacinal dos educandos, deve acontecer pelo menos duas vezes ao ano nos primeiros três anos de vida e uma vez ao ano para as demais faixas etárias. Essa ação deve ser realizada na forma de solicitação de uma declaração vacinal expedida pela unidade de saúde, por exemplo, na matrícula e rematrícula do educando, nas creches, pré-escolas, ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

### **Sugestões de Atividades:**

- a) Caderneta de vacina em dia. Orientar os pais, por meio de bilhetes, sobre a importância de estar com as vacinas em dia e se possível apresentar a declaração de regularidade vacinal disponibilizada pelo profissional da saúde. Salientamos a importância de pegar uma assinatura de recebido ou ciente em livro, de que o responsável pelo menor tem conhecimento desta orientação.

Indicação sugerida: Direção e Professores da escola.



b) O que são as vacinas. Em parceria, quando possível com o Enfermeiro e Agente Comunitário de Saúde da Estratégia Saúde da Família pertencente à área/bairro onde está localizada a escola; para uma conversa rápida. O profissional desenvolve e fomenta a curiosidade dos alunos, na conversa sobre qual a proteção das vacinas e sua importância,

- Ressaltando esta temática: Há diferentes tipos de doenças causadas por vários agentes infecciosos, e o sistema imune de um indivíduo deve estar preparado para melhor se proteger contra estas exposições. Se possível, utilizar computadores com acesso à internet, assim o Enfermeiro, professor e alunos vão construir conhecimentos juntos. Observação: se não tiverem acesso a computadores, fica a critério do Enfermeiro levar materiais para uso na conversa.

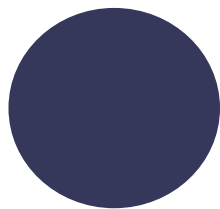
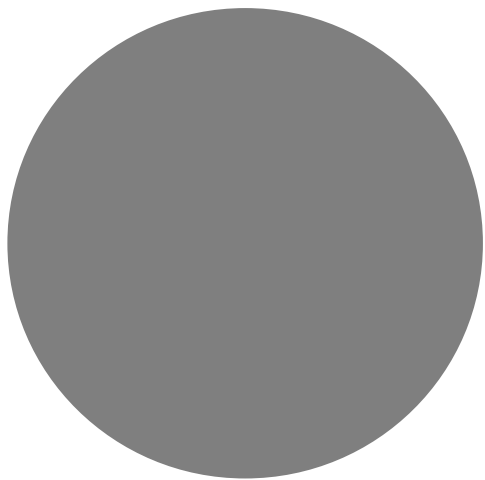
Idade sugerida: 12 aos 21 anos.



## DICA



DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 4, p. 3250-3274, 2015.



# **9ª Promoção da nutrição saudável e prevenção da obesidade infantil**

Reconhecer que a **alimentação é uma parte vital da cultura** de um indivíduo e suas práticas, costumes e tradições que demandam medidas que possibilitem manter, adaptar ou fortalecer a diversidade e hábitos saudáveis de consumo e de preparação de alimentos, garantindo que as mudanças na disponibilidade e acesso aos alimentos não afete negativamente a composição da dieta e do consumo alimentar. Devemos concentrar e potencializar as ações de prevenção e controle da obesidade infantil no âmbito escolar por tratar-se de um espaço que permite colocar em prática a promoção da alimentação e prevenção da obesidade e enfatizar a qualidade de vida (REIS *et al.*,2011). Esta ação envolve o futuro dos nossos adultos saudáveis, sem pressão alta, diabetes ou outras doenças.

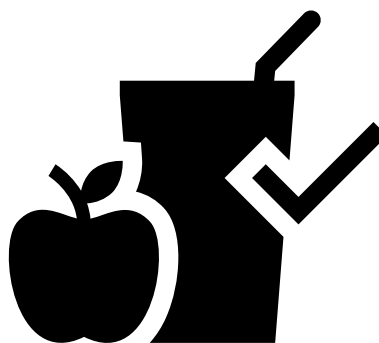
### **Sugestões de Atividades:**

a) **Bambolê da Alimentação** . Confeccionar dois bambolês nos quais um irá conter os alimentos saudáveis e outro os alimentos não recomendados, conforme a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Após a confecção, imprimir imagens dos alimentos adequados e os não adequados, fornecer para as crianças pintar os desenhos, orientando sobre a alimentação de forma lúdica, perfurar e com um barbante amarrar bem superficial os desenhos ao bambolê e pedir para a criança com a ajuda e supervisão do professor que dance com o bambolê juntamente sem deixar os alimentos caírem. Se possível colocar música educativa.

Idade sugerida: 4 aos 10 anos.

b) Semáforo dos alimentos. Pesquisar juntamente com os alunos sobre a alimentação, promovendo a compreensão de que não há alimentos ruins, mas que é preciso conhecer sobre o potencial de cada alimento para nossa saúde de modo que tenhamos autonomia para fazer escolhas saudáveis na maior parte do tempo. A atividade consiste em procurar em volta da escola, na comunidade, olhando com atenção para o chão, embalagens de alimentos que foram pesquisados, que devem ser evitados e os que se deve consumir. OBS: se preferir pode pedir figuras ou embalagens, cascas, para que cada aluno traga de casa, após a caminhada. Juntar todo o material, dividir em grupos e confeccionar um semáforo, com círculos nas cores verde, amarelo e vermelho. Os alunos seguindo a regra colocam o material achado: alimentos no vermelho quando esses deveriam ser evitados e somente consumidos de forma bastante esporádica, como mensalmente; no amarelo quando o consumo não deveria ser diário, podendo ser consumido com frequência semanal ou maior que esta e; no verde quando os alimentos deveriam fazer parte da nossa rotina alimentar diária. Finalizado, pendurar no mural da escola e realizar a conclusão com os alunos.

Idade sugerida: 11 aos 18 anos.



# SEMÁFORO DE ALIMENTOS

EVITAR



MODERAR



CONSUMIR



## DICA



ALVES, Kelly Poliany de Souza; JAIME, Patricia Constante. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4331-4340, 2014.



**10ª Promoção da saúde  
auditiva e  
reconhecimento de  
alunos com possíveis  
sinais de alteração**

**A audição** é um dos sentidos fundamentais para o desenvolvimento da fala, dos processos de linguagem (receptiva e expressiva) e da alfabetização (leitura e escrita), já que dependem do funcionamento adequado dos processos auditivos de detecção e interpretação dos sons. A detecção precoce de alterações auditivas e a intervenção imediata em crianças com perda auditiva favorece o desempenho escolar, emocional e social (BRASIL,20017). Deve-se observar os aspectos que envolvem a audição, linguagem e fala como indicadores do desenvolvimento infantil nos menores.

### **Sugestões de Atividades:**

a) Capacitação para Acompanhamento do desenvolvimento auditivo. Em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família, pertencente à área/bairro onde está localizada a escola, agendar uma capacitação com os professores da escola, sobre a forma de usar a planilha com instrumento de avaliação ([http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento\\_saude\\_auditiva.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento_saude_auditiva.pdf)) que deve ser observado. O instrumento tem orientações para as diversas idades.

Pode-se sugerir também, quando possível a presença do Fonoaudiólogo.

Com a colocação do instrumento em prática no dia a dia escolar, se for constatada alguma alteração, comunicar por forma escrita, se possível, ao responsável pela criança sugerindo que procure a Unidade Básica de Saúde para investigação.

Indicação sugerida: Professores e Auxiliares de Turma.

b) A chamada do Aluno. Em algum momento espontaneamente, chame o aluno menor por 3 vezes. Se o aluno não responder pode se desconfiar de alguma alteração. Comunicar de forma escrita, se possível ao responsável sugerindo que procure a Unidade Básica de Saúde para investigação.

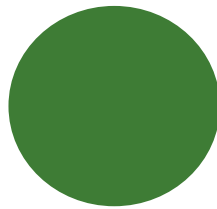
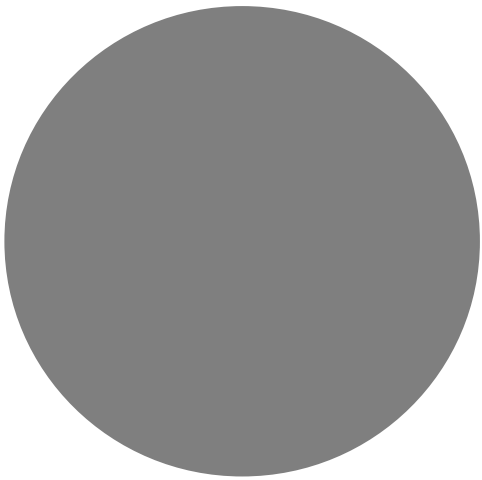
Indicação sugerida: Professores e Auxiliares de Turma.



## DICA



BÁSICA, Atenção. Saúde na escola. **Brasília: Ministério da Saúde, 2009.**



# **11ª Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS**

**Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são Direitos Humanos** reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais. Estão ligados às dimensões do exercício da cidadania, saúde, cultura, educação, viver com autonomia e sob o respeito social as suas expressões, como a sexualidade e a orientação sexual. As ações e orientações sobre saúde sexual e saúde reprodutiva devem ser abordadas como componentes da formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos e como parte do cuidado integral em saúde na Atenção Básica (BRASIL,2007). Ressaltamos a importância de abordar o que é a sexualidade com foco na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS).

### **Sugestões de Atividades:**

a) Transmissão não tem cara e nem cor. O Professor ou profissional da saúde entrega a cada participante uma folha de papel, no qual irá conter somente uma figura (conforme a orientação abaixo). Para cada grupo de 10 participantes, desenhar em cada folha apenas uma figura geométrica, sendo: 1 triângulo; 2 quadrados (um por folha) e 7 círculos (um por folha), ressaltamos que os alunos não devem saber ainda o significado de cada figura;

- Os alunos devem dançar (música animada) pela sala conversar com os colegas, com a finalidade de integração;
- Em determinado momento, o profissional solicita aos alunos que parem e copiem o desenho do colega que estiver mais próximo;
- Repete esse processo por 4 (quatro) vezes;
- Após o término da atividade, o professor pergunta se os alunos têm ideia do que significam as figuras;
- Conversar e explicar aos alunos o significado das figuras e o que aconteceu com cada participante; Círculo = pessoa sadia; Quadrados = portador de Doenças Sexualmente Transmissíveis; Triângulo = portador de HIV.

Abordar estas questões juntamente com os alunos:

- Quantos participantes começaram o jogo com círculos?
- Quantos participantes começaram o jogo com quadrados?
- Quantos participantes começaram o jogo com triângulos?
- Quantos participantes chegaram ao final do jogo sem triângulo na folha?
- O que significa mais de um triângulo na folha?
- O que significa mais de um quadrado na folha?
- É possível prever quem é portador de DST/Aids, levando em conta apenas a aparência física?
- Você se preocupa com a ideia de contrair a Doença Sexualmente Transmissível?
- Após finalizar, orientar e tirar dúvidas ou sugerir como pesquisa. Exemplo: Reconhecer as possibilidades de contaminação sexual, a cadeia de transmissão e sexo seguro.

Idade sugerida: 12 aos 21 anos.

b) Batata Sapeca (Uso do preservativo em determinadas situações). Profissional da saúde ou professor, utiliza um preservativo masculino inflado com ar dentro (como exemplo imagem logo abaixo) que será a "batata". Colocar os alunos sentados em roda, colocar para tocar música, enquanto o preservativo passa de mão em mão. Quando a música parar, o aluno que está com a batata sapeca irá retirar uma questão da caixa curiosa e responder à pergunta nela contida. Oferecer oportunidade para que outros alunos expressem alternativas de negociação do uso da camisinha, enriquecendo a discussão e repetir várias vezes o mesmo procedimento, possibilitando que o máximo de alunos possam se expressar;

C) Caixa curiosa: Caixa contendo tiras com situações individuais que criam uma necessidade de diálogo e negociação. Deverão ser retirados um de cada vez durante a dinâmica, assim que a música parar. Cada questão instigadora deverá estar individualizada em uma tira de papel, pode repetir em várias tiras a mesma pergunta.

Questões que criam uma situação de Negociação do Uso do Preservativo:

- Se alguém falar: Ah! Você tem uma camisinha! O que você responde?
- Se alguém falar: Não tenho camisinha comigo. O que você responde?
  - Se alguém falar: Eu não sou homossexual e não uso drogas injetáveis, por isso não preciso me preocupar. O que você responde?
- Se alguém falar: Não precisamos de camisinha. Sou virgem. O que você responde?
- Se alguém falar: Camisinha! Você está me ofendendo! Pensa que sou carregador de doenças? O que você responde?
- Se alguém falar: Tomo pílula. Você não precisa usar camisinha. O que você responde?

Ressaltar aos alunos que a simulação proporciona a vivência das possíveis situações relacionadas ao uso do preservativo, e sua correta orientação. O profissional deverá quando surgir as respostas erradas intervir orientando a resposta correta e falando a sua prevenção.

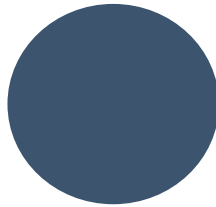
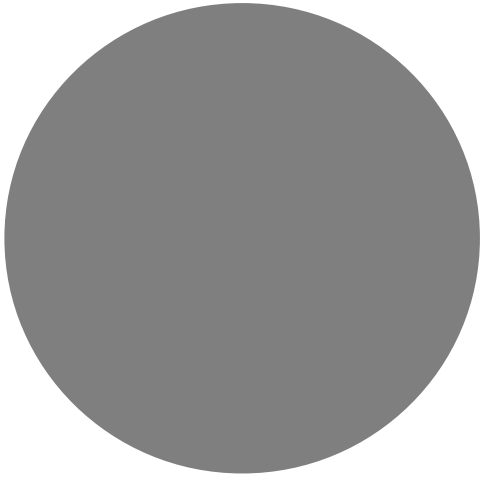
Idade sugerida: 12 aos 21 anos.



## DICA



RUSSO, Kalline; ARREGUY, Marília Etienne. Projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas": percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 501-523, 2015.



# 12<sup>a</sup> Promoção da saúde ocular

**O Programa Saúde na Escola (PSE)** propõe que as ações de promoção e prevenção de agravos à saúde ocular realizadas no espaço escolar sejam parte integrante da rotina das equipes de saúde e educação. Estas ações têm como foco na identificação dos problemas, o mais precoce possível, de agravos à saúde por meio de um olhar cuidadoso e singular (BRASIL,2007).

### **Sugestões de Atividades:**

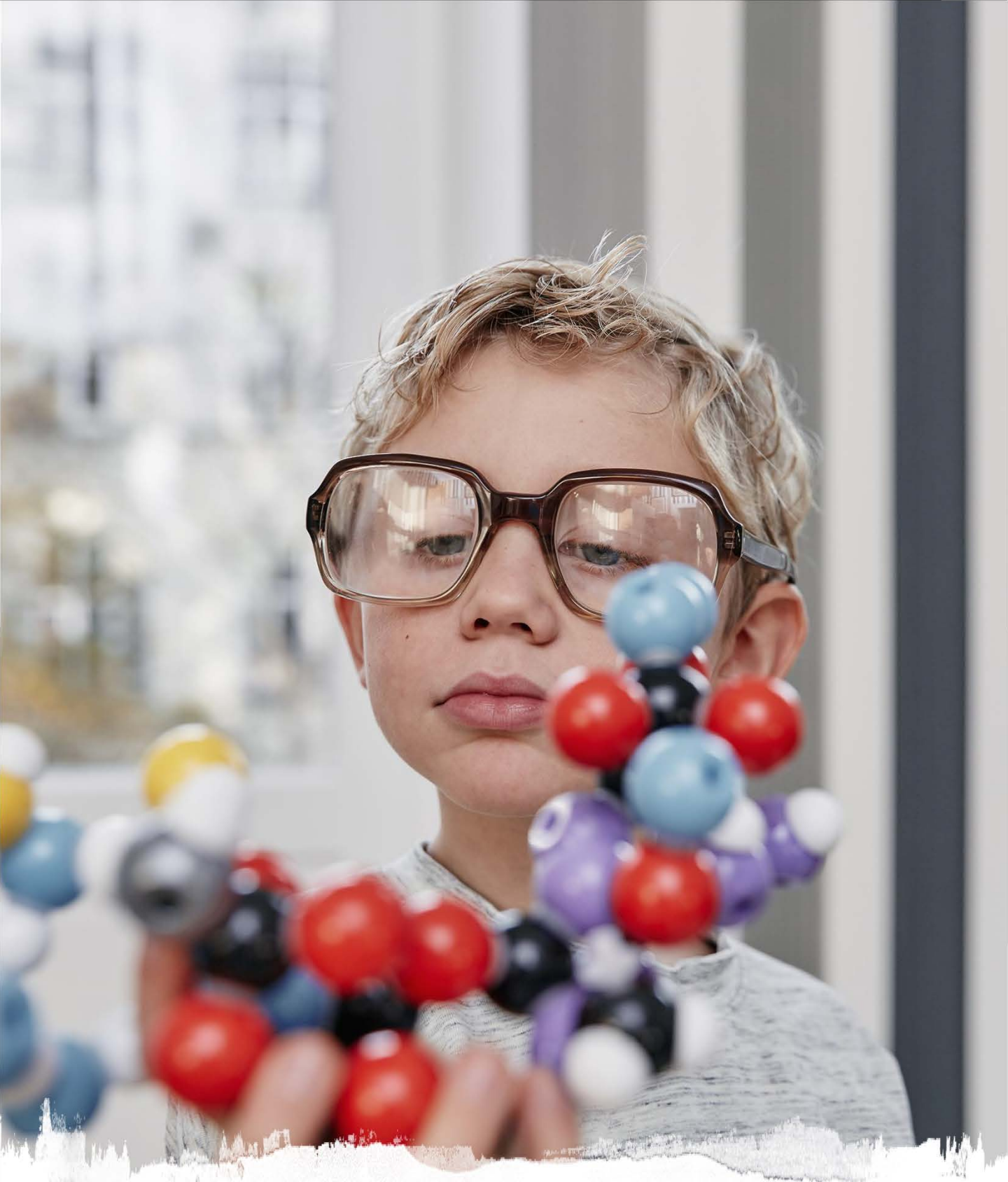
a) Siga o coração. O profissional da Saúde ou educação, deve com o auxílio de uma lanterna, apagar a luz da sala e colocar o aluno sentado. Com a lanterna ligada chamar a atenção do aluno para observar se o mesmo segue com o olhar na luz que se movimenta na parede, com um cartaz cortado em formato de coração no tamanho de uma folha A4. Colocar a frente do aluno e movimentar a folha, assim observando os olhos se ficam fixos e acompanhando o embalo do coração. Se suspeitar de alteração, orientar por escrito o responsável que leve o aluno para uma avaliação na unidade de saúde, ou se for o profissional que esteja fazendo o teste, orientar e agendar se possível, já uma avaliação na unidade.

Idade sugerida: 3 aos 5 anos

b) Teste de Snellen. Realizar contato com a equipe da Estratégia Saúde da Família, pertencente à área/bairro onde está localizada a escola; perguntando se a equipe realiza o Teste nos alunos. Após contato e o profissional ser capacitado em realizar o Teste, agendar a realização do mesmo na instituição escolar.

- Levar a escala de snellen impressa, lápis preto para apontar os optotipos (letras), giz ou fita adesiva, cartão ocluso, cadeira, fita métrica ou barbante e folha para a anotação dos resultados;
- A Escala de Snellen deve ser colocada numa parede a uma distância de cinco metros da pessoa a ser examinada;
- O profissional responsável pelo teste deve fazer uma marca no piso com giz ou fita adesiva, colocando uma cadeira de forma que as pernas traseiras desta coincidam com a linha demarcada;
- O profissional deve explicar e demonstrar o que vai fazer, posicionar a pessoa próxima à Escala de Snellen, pedir que indique a direção para onde está voltado cada optotipo (escalas de letras), colocar o ocluso e mesmo sob o ocluso, os dois olhos devem ficar abertos;
- A medida da acuidade visual sempre deve ser realizada primeiramente no olho direito, com o esquerdo devidamente coberto com ocluso. O exame deve ser iniciado com os optotipos maiores, continuando a sequência da leitura até onde a pessoa consiga enxergar sem dificuldade. Utilizar a mesma conduta para medir a acuidade visual no olho esquerdo;
- Atenção especial deve ser dada à anotação dos dados. É muito comum a troca da anotação dos dados do olho direito com o olho esquerdo. Por isso, deve anotar sempre os resultados do primeiro olho avaliado; (direito) antes de iniciar o teste no segundo olho (esquerdo);
- É importante observar e registrar se durante a medida da acuidade visual o examinado apresenta algum sinal ou sintoma ocular, tais como: Lacrimejamento; Inclinação persistente de cabeça; Piscar contínuo dos olhos; Desvio Ocular (Olho “Vesgo”); Cefaleia (dor de cabeça) e Testa franzida ou olhos semicerrados, entre outros;
- -Se suspeita de alteração, orientar por escrito o responsável que leve o aluno para uma avaliação na unidade de saúde.

Idade sugerida: 5 aos 21 anos.



## DICA



FONTENELE, Raquel Malta; SOUSA, Ana Inês; RASCHE, Alexandra Schmitt. Saúde ocular em escolares e a prática dos enfermeiros da atenção básica. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016.



# 13ª Ação de prevenção à Covid-19

**A ação de prevenção à Covid-19** passou a fazer parte das ações do Programa Saúde na Escola a partir da declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) de fevereiro de 2020. Conforme Campos (2020) os desafios se formaram e exigem diálogo e construção coletiva para enfrentá-los. Neste contexto, as possibilidades mais promissoras provêm das instituições públicas, que se reafirmam como espaços fundamentais de fortalecimento e produção de alternativas viáveis para a sociedade. Sendo as mudanças organizacionais necessárias, muitas vezes são difíceis, e surgem em contextos dolorosos, como é o caso, implicando em enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança, de flexibilidade e, principalmente de transformação e inovação. O programa é considerado hoje uma estratégia importante da Atenção Primária à Saúde para a interlocução com a educação pública brasileira.

#### **Sugestões de Atividades:**

- a) Glitter da amizade. Quando os alunos entrarem na escola, escolher alguns alunos. Em um prato raso, espalhe um pouquinho de glitter para que o aluno possa colocar a mão em cima. Explicar para o aluno que a purpurina representa o vírus da COVID. Depois de o aluno ter a mão coberta por glitter, mostrar para o mesmo como ficou sua mão e orientar a não lavar, deixe que o aluno vá até sua sala de aula e se distraia e, mais tarde, procure os lugares onde há brilho — nariz, boca, olhos, superfícies e até mesmo em outras crianças. Assim demonstre aos alunos com ajuda de um espelho, se possível como fica o glitter sendo o vírus em nosso corpo e como ele se espalha.

Após levar os alunos para realizar a lavagem das mãos com orientação e demonstração antes, pelo profissional.

Enfatizar a importância do cuidado de higiene e cuidado com o outro, o uso de máscaras, o distanciamento social.

Idade sugerida: 5 aos 11 anos.



b) História em quadrinhos. O profissional deve realizar uma explicação, levar material ou até mesmo solicitar que os alunos tragam informações sobre a COVID-19 e após conversa e resolução de dúvidas; - Separar em grupos a turma. Se possível utilizar lápis de cor, canetas coloridas, folha de ofício.

Pedir para os alunos com criatividade, confeccionar uma história em quadrinhos sobre a COVID-19, ressaltando a prevenção e cuidados de saúde. Após conclusão, agendar e organizar uma amostra no pátio da escola intitulado como exemplo: Amostra cultural da Prevenção de saúde.

Como sugestão convidar um Profissional da Equipe de Saúde para participar e orientar os alunos.

Idade sugerida: 12 aos 18 anos.



## DICA



FETTERMANN, Fernanda Almeida et al. Programa de saúde na escola e o alinhamento de ações na prevenção do coronavírus. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, pg. e37810514686, 2021.

# Referências

BRAGA, Ima Aparecida; VALLE, Denise. Aedes aegypti: vigilância, monitoramento da resistência e alternativas de controle no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 16, n. 4, p. 295-302, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde e da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Brasília, 2007.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

DE CAMPOS, Blenda Hyedra et al. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.  
FURTADO, Renan Santos. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, p. 156-167, 2020.

GORCZEVSKI, Clovis; TAUCHEN, Gionara. Educação em Direitos Humanos: para uma cultura da paz. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 66-74, 2008.

LAURO, Monalisa Maria; LEITE, Diego Azevedo; VARGAS, Cláudio Pellini. Reflexões sobre a educação na atualidade e sua relação com a saúde. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**, p. 7, 2014.

PASSOS, Daniele de Almeida; SANTOS, Walquiria Lene dos. O enfermeiro como educador para a prevenção dos principais acidentes ocorridos na primeira infância. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 124-135, 2016.

REIS, Caio Eduardo G.; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; BARROS, Juliana Farias de N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, p. 625-633, 2011.

TÉCNICO, Informe. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações.

# AUTORES



**Gustavo Hanich Kirsch**

**Orcid: 0000-0002-2432-4718**

**LinkedIn: gustavo-hanich-kirsch-192558169/**

Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública, Mestrando em Ensino na Saúde (PPGENSAUFRGS).

**Mariangela K. Lenz Ziede**

**Orcid: 0000-0002-4796-7513**

**LinkedIn: mariangela-ziede-85b01034/**

Pedagoga, Especialista em Informática na Educação, Mestre em Educação, Doutora em Educação, Professora no Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde - Mestrado Profissional (PPGENSAUFRGS).



## **EDIÇÃO E REVISÃO**

Gustavo Hanich Kirsch

Mariangela K. Lenz Ziede

Priscila Vieira Bastos

## **FOTOS**

Fotos do Google e Acervo dos autores/pesquisadores

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Aplicativo Movavi

Tipo de Suporte: produto de intervenção desenvolvido no Mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU), da faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e faz parte da pesquisa intitulada: GUIA PRÁTICO PARA O AUXÍLIO DAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PRÁTICA DAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NUM MUNICÍPIO DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.

